

## **Reflexões sobre a didática no ensino superior para a formação de docentes**

### **Reflections on didactics in higher education for teacher training**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-019

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

#### **Marília Lopes Pernambuco**

Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Docência do Ensino Superior. Graduada em Farmácia  
E-mail: marilialopes\_p@yahoo.com.br

#### **Richardson Lemos de Oliveira**

Mestrado em Saúde Pública (UNLP), Especialista em Gestão em Saúde da Família (Fenf/UERJ), Especialista em Geriatria e Gerontologia (UnATI/UERJ)  
E-mail: richardsonmedicina@gmail.com

#### **Francisco Josemar Alves de Oliveira**

Mestre em Ciências Cirúrgicas pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Farmácia  
E-mail: josemar.o@bol.com.br

#### **Vicente de Paulo dos Anjos Landim**

Biomédico, Mestre em Engenharia Biomédica pela UFPE, Doutor em Biotecnologia pela UFPE com Doutorado sanduíche na Universidade Autônoma de Barcelona - UAB. Docente e coordenador do curso de Biomedicina do Centro universitário Inta - Uninta. Sobral - Ceará  
E-mail: vicentelandim@yahoo.com.br

#### **Bibiana Kaiser Dutra**

Graduada em Farmácia Industrial pela PUC-RS e Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFFar-SVS, Doutora em Zoologia pela PUC-RS  
E-mail: bibianakaiser@gmail.com

#### **Evandro de Oliveira Brito**

Mestre em Recursos Hídricos e Graduado em Ciências Naturais pela UFPA, Pós-graduado em Educação Ambiental  
E-mail: evandrobrito2011@gmail.com

#### **Heberth Almeida de Macedo**

Enfermeiro, especialista em Urgência e Emergência pelo IBPEX/UNINTER e Auditoria em Serviços de Saúde pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein  
E-mail: heberth-macedo@hotmail.com

**Fernanda Pereira dos Santos**

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) Especialista em Docência em Enfermagem pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)  
E-mail: fernandamaster38@gmail.com

**Silvana Pereira Pinheiro**

Especialista Em Obstetrícia - UCAM Coordenadora Geral de Educação-IPA Instituto Paulo Apóstolo  
E-mail: silvanamaster@gmail.com

**Josele da Rocha Schröder**

Graduação em Enfermagem na UERJ. Residência em Oncologia clínica pelo INCA. Atualmente é Enfermeira assistencial do Centro de Transplante de medula óssea (CEMO/ INCA/ MS)  
E-mail: schraederjos@gmail.com

**RESUMO**

O texto aborda sobre didática, como uma ciência aplicada no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo procurou analisar a ideia de que a didática sendo aprendida e aplicada funciona como elemento favorável para a construção qualitativa do docente, do discente e do processo educacional. Foi realizada uma revisão bibliográfica onde foi estruturado em 3 tópicos. Inicialmente foi abordado uma breve retrospectiva da didática, como a arte de ensinar. A seguir apresentou-se a didática na formação do docente do ensino superior, buscando refletir seu papel no processo de ensino/aprendizagem, entendendo que esta acontece à partir do entendimento das ações práticas, das orientações teóricas e dos valores e atitudes decorrentes da interação com a realidade social. E, por último, os desafios da prática docente. O presente estudo demonstrou que a didática é fundamental, é um instrumento facilitador, o qual propicia a interação e o crescimento das partes: universidade, aluno, docente, sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Docente, Educação.

**ABSTRACT**

The text deals with didactics, as an applied science in the teaching and learning process. This study sought to analyze the idea that didactics being learned and applied work as a favorable element for the qualitative construction of the teacher, the student and the educational process. A bibliographic review was carried out where it was structured in 3 topics. Initially a brief retrospective of didactics was approached, such as the art of teaching. Next, didactics were presented in the training of higher education teachers, seeking to reflect their role in the teaching / learning process, understanding that this happens based on the understanding of practical actions, theoretical guidelines and the values and attitudes resulting from interaction with the social reality. And, finally, the challenges of teaching practice. The present study demonstrated that didactics is fundamental, it is a facilitating instrument, which provides for the interaction and growth of the parties: university, student, teacher, society.

**Keywords:** Higher Education, Teacher, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O modelo educacional brasileiro, tem em sua composição organizacional a característica de privilegiar a construção de conhecimentos e de experiências profissionais, como requisitos necessários, para atuação como docentes nas universidades e demais instituições de Ensino Superior do país (Ribeiro e Nascimento, 2015). Tendo em vista este conhecimento e experiência, questiona-se sobre a atual formação dos docentes no que se refere sobre o real significado da Didática para a construção no processo de ensino – aprendizagem.

A Declaração Mundial Sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação (artigo 7º, UNESCO, 1998) colocam-se especial ênfase na formação profissional para a vida e a sociedade em função dos interesses e necessidades da sociedade:

Em economias caracterizadas por mudanças e pelo aparecimento de novos paradigmas de produção baseados no conhecimento e sua aplicação, assim como na manipulação de informação, devem ser reforçados e renovados os vínculos entre a educação superior, o mundo do trabalho e os outros setores da sociedade.

Como uma fonte contínua de treinamento, atualização e reciclagem profissional, as instituições de educação superior devem levar em conta de modo sistemático as tendências no mundo do trabalho e nos setores científico, tecnológico e econômico (...).

As instituições de educação superior devem assegurar a oportunidade para que estudantes desenvolvam suas próprias habilidades plenamente com um sentido de responsabilidade social, educando-os para tornarem-se participantes plenos na sociedade democrática e agentes de mudanças que implementarão a igualdade e a justiça (...).

Partindo desse conceito, torna-se necessário, uma reflexão sobre o requerimento de termos docentes competentes e aptos, em constante atualização, para ajustarem - se às necessidades frente a uma realidade cada vez mais desafiadora. Assim, este artigo abordará vários tópicos e reflexões sobre a docência do ensino superior, que oportunizará um olhar para novas práticas e pensamentos, bem como sobre possibilidades para aprimorar a prática docente, sobre as suas mudanças nos últimos anos, tendo em vista o trabalho do professor dentro das salas de aula ser o responsável pela formação dos profissionais de diversas áreas do saber, os quais são colocados no mercado de trabalho.

O tema do artigo foi escolhido por haver grande necessidade de entender como a Didática no Ensino Superior contribui para a formação de docentes mais qualificados, frente às mudanças e demandas da sociedade do século XXI, propondo assim algumas

análises no campo da Didática, visando alavancar o ensino - aprendizagem nas universidades.

Neste sentido, o objetivo principal do trabalho é analisar a importância da Didática para que o professor possa construir e reconstruir sua identidade profissional valorizando-se e valorizando o educando enquanto ser social. Através deste projeto objetiva-se colocar em pauta a temática Didática no Ensino Superior, para a formação de docentes competentes e qualificados, frente às mudanças e demandas da sociedade do século XXI, buscando contribuir com a ampliação de informações acerca de novas práticas e pensamentos, bem como sobre possibilidades para aprimorar a prática docente, resultando em melhorias da qualidade de ensino.

Assim, como objetivos específicos, busca – se explorar documentos sobre a Didática no Ensino Superior e associar a sua importância na formação do docente, levantar informações de pressupostos didáticos que orientam o ensino e a aprendizagem, relativos ao ensino superior e possibilitar aos profissionais um conhecimento teórico e prático das questões que envolvem a atividade de ensino, além do desenvolvimento de novas competências necessárias ao novo cenário que o docente encontrará.

Ao entender a Didática como disciplina de extrema relevância para a formação docente, espera-se que não apenas se entenda o funcionamento do processo de ensino, mas também, em como agir para que o futuro profissional conquiste a realização pessoal e o sucesso em sua carreira.

O artigo será estruturado em 3 tópicos. Inicialmente será abordado uma breve retrospectiva da Didática, como a arte de ensinar. A seguir apresenta-se a Didática na formação do docente universitário, buscando refletir seu papel no processo de ensino aprendizagem, entendendo que esta acontece à partir do entendimento das ações práticas, das orientações teóricas e dos valores e atitudes decorrentes da interação com a realidade social. E, por último, os desafios da prática docente.

O delicado momento de mudanças da educação do Brasil, a nova função reguladora do Estado e a diminuição do suporte financeiro público, são algumas das questões a exigir da universidade um novo olhar sobre si mesma e um convite a construir um futuro, tendo como base o enfrentamento dos desafios do presente. Sendo assim, torna indispensável a centralização da temática em ênfase, os profissionais da docência. Os docentes do ensino superior são responsáveis pela construção de mentes que germinarão

e propagarão o alvorecer de uma sociedade evolutiva nas mais diversas áreas do saber e do conhecimento.

[...] os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores [...] (ANASTASIOU e PIMENTA, 2002, p.11-12).

Assim, torna-se cada vez mais necessário que o docente no Ensino Superior seja um profissional cada vez mais qualificado, crítico e com capacidade de lidar com o imprevisto e o novo. Neste sentido, podemos destacar a relevância social sobre a temática, onde o docente é o mediador na construção de futuros profissionais.

## 2 MÉTODO

A metodologia utilizada na elaboração deste artigo fundamenta-se em pesquisa com ênfase exploratória. Vários autores foram consultados e partes de suas obras citadas a fim de estabelecer a fundamentação teórica. Ao fundamentar este artigo numa pesquisa bibliográfica procura-se buscar e evidenciar respostas para o tema e problema evidenciados no Plano de Pesquisa e destacados na introdução deste trabalho.

Para tanto, no desenvolvimento desta investigação foi aplicado o procedimento metodológico que utilizou como fonte de dados, pesquisa bibliográfica sobre a temática.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (MARCONI E LAKATOS, 1992, p. 75)

O trabalho de pesquisa bibliográfico foi desenvolvido por meio das seguintes etapas:

Realizada de coletas de dados a partir de materiais indexados nas bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, em livros, bem como, monografias, teses e artigos científicos, sendo utilizando a técnica de observação como análise destes documentos. O material foi triado, separado e arquivado por ordem de ano de publicação, iniciando a fase de leitura e fichamento dos materiais mais relevantes, o que forneceu bases para a

realização de um artigo, seguindo as normas pré-estabelecidas pela instituição baseadas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2013)

### 3 DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES

A fim de estabelecer a fundamentação teórica, foram utilizados principalmente os conceitos da obra de alguns autores como Libâneo (1990, 2001 e 2012), Freire (1996) e Veiga (1989, 2014), Pimenta e Anastasiou (2010).

As obras de Gil (2009 e 2010) contribuíram com informações inerentes a importância de a didática ser atualizada e contextualizada na prática docente, e também na aplicação de uma metodologia alinhada com o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Gil (2010, p.2) didática é a “arte de ensinar...”

Jan Amos Comenius (1592-1670) na obra *Didática Magna* (1651) relata as primeiras interpretações a respeito da didática como a “arte de ensinar”.

Comenius (1651) reconhece o direito à educação e a importância da Didática em relação ao ensino e ao aprendizado na vida de todo ser humano. Levando em conta a diferença entre o ensinar e o aprender, diz:

[...] nós ousamos prometer uma didática magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados, de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda [...] (COMENIUS, 1651, p. 13).

Veiga (2010, p. 58) diz que é preciso “tornar o ensino da Didática mais atraente e respaldado nos resultados das investigações envolvendo alunos em processo de formação”.

Para Rios (2001, p. 55) “tratar o fenômeno do ensino como uma totalidade concreta, buscar suas determinações, pensá-lo em conexão com outras práticas sociais é o que se espera fazer, do ponto de vista de uma concepção crítica do trabalho da didática”.

Freire (1996, p. 43-44), aborda a importância da reflexão crítica, em que professor deve fazer da prática sobre a teoria e vice-versa.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal concreto que quase se confunda com a prática.

A obra de Libâneo (2002) contribuiu com informações relacionadas ao papel essencial da didática e o trabalho docente. Falando acerca de didática Libâneo diz:

[...] a didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem fornecendo-lhe segurança profissional [...] (LIBÂNEO, 2002, p.5).

A obra de Perrenoud (2001) contribuiu com sua visão sobre a qualidade da formação docente e suas competências.

A obra de Pimenta e Anastasiou (2010) contribuiu com suas abordagens relacionadas ao trabalho do professor na sala de aula, sobre identidade docente e acerca do ensino superior no contexto atual e suas finalidades.

A obra de Queluz (2003) contribuiu com informações relacionadas à qualidade do ensino universitário e da relação de poder entre professor e aluno.

A obra de Steiner e Malnic (2006) colaborou com suas reflexões sobre o futuro do ensino superior e a pesquisa como elemento necessário no processo de ensino e aprendizagem.

[...] a força da universidade não está no pretensão monopólio sobre o conhecimento. Está, sim, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente, na competência em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas. A força da universidade, sua característica mais singular está na aliança entre educação e avanço do conhecimento [...] (STEINER e MALNIC, 2006, p.42).

Essas conceituações implicam que os professores mais do que estar preparados, precisam estar conectados com a dinâmica da sociedade, ante as mudanças tecnológicas das necessidades sociais, surgem requerimentos de docentes competentes e aptos para ajustarem-se às necessidades, com capacidade de gerar transformação e autotransformação a fim de realizarem e conduzirem o processo educacional superior a um patamar de excelência. Sob estas perspectivas percebe-se a necessidade de desenvolver o tema deste estudo, a Didática na Formação Docente do Ensino Superior.

#### **4 RETROSPECTIVA DA DIDÁTICA, COMO ARTE DE ENSINAR**

O termo Didática é conhecido desde a antiguidade. Na perspectiva de Pimenta e Anastasiou (2002), o termo didático já é conhecido desde a Grécia Antiga e designa o

processo de ensino, ou seja, os princípios e as técnicas que devem ser aplicados ao ensino. João Amós Comênio, considerado pai da didática relata as primeiras interpretações sobre didática como a arte de ensinar e reconhece a importância da Didática em relação ao ensino e ao aprendizado na vida do ser humano.

A didática é estudada há séculos por diferentes estudiosos e autores que buscavam identificar e discutir sobre as várias técnicas e modelos de metodologias educacionais existentes, que teriam como um único fim a melhoria da educação. No século XVIII, Jean Jacques Rousseau (1712-1778), promove a segunda grande revolução didática. Ele opôs-se a todas as ideias vigentes em matéria educativa. Para Rousseau, política e pedagogia encontravam-se estreitamente ligadas e se tornaram responsáveis por possibilitar a reforma integral do homem e da sociedade, reconduzindo-a por vias novas, para a recuperação da condição natural, ou seja, por vias totalmente artificiais e ingênuas, ativada por meio de um radical esforço racional (Cambi, 1999).

No século posterior, século XIX, o grande pensador que se destaca no que concerne ao desenvolvimento da didática é João Frederico Herbart. Herbart situa-se no plano didático ao desenvolver a ideia da educação pela instrução, assim como pela relevância do aspecto metodológico de sua obra. Na didática herbertiana, o professor passa a ter extrema importância no processo de ensino aprendizagem, pois o método de ensino será considerado mais importante, ao contrário de Rousseau, que atribui a responsabilidade ao sujeito que aprende.

Na história da educação encontramos períodos em que se difundiram novas tendências educacionais que ficaram conhecidas como Teorias de Ensino; entre elas: a Pedagogia Tradicional (revela um período em que a educação era principalmente de cunho religioso, que tinha como objetivo o trabalho de transcender o homem para ser o melhor de si. Sua ênfase de ensino era de sobrepor a teoria à prática, o que colocava o professor como centro do ensino, “detentor do saber”, a Pedagogia Renovada (tinha como ideal educativo o “aprender a aprender” partindo do pressuposto de que o importante é a aquisição do saber o que muitas vezes desqualifica o saber em si, a Pedagogia Tecnicista (orientada por objetivos instrucionais pré-definidos e tecnicamente elaborados) e a Pedagogia Crítica (encontramos uma Didática preocupada com o trabalho docente, com a tarefa do ensino e com a aprendizagem do aluno).

A didática atual compreende o homem em seu processo de pensar e adquirir conhecimentos; trabalha alguns elementos da didática como planejamento, os objetivos, as estratégias e a avaliação, mas de forma contextualizada e articulada, considerando a



dimensão humana, técnica e sociocultural da prática pedagógica. No século XX, ocorrem profundas mudanças.

A pedagogia mundial desenvolve experiências educativas, inspiradas em princípios formativos distintos dos até então vigentes na escola tradicional. A base desta nova consciência educativa é constituída pelas descobertas da psicologia. Do século XIX até a primeira metade do século XX, o conteúdo da didática resume-se aos métodos e técnicas de ensinar e apresentar informações aos alunos (desvinculado das discussões sobre finalidades do processo de ensino). A trajetória da Didática na busca pela ressignificação, se apresenta com características diversas, de acordo com os momentos históricos, políticos e sociais.

A Didática procura articular a teoria e a prática, por meio de uma interação constante entre os principais teóricos e a realidade da prática escolar, num movimento dialético que permite a própria reconstrução da teoria em novas formas de conhecimentos da prática. Tenta articular a pesquisa sobre a prática pedagógica, com as discussões e as diferentes formas de abordar o ensino e a aprendizagem.

## **5 DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE**

A Didática é considerada uma ciência aplicada no processo de ensino e aprendizagem. O docente deve ser um conhecedor da disciplina que aplica, versátil e abrangente no campo do saber, permanentemente aberto para a investigação e atualização de conhecimento. A didática vai além de técnicas de ensino, pois nela o docente precisa enxergar se os alunos aprendem o que está sendo ensinado, como organizar espaço e tempo, que estratégias de intervenção são mais oportunas no âmbito do ensino-aprendizagem. No ensino e aprendizagem está implícito a inter-relação docente e aluno e a presença da didática servindo de interface. A celebração deste processo somente ocorrerá com a presença da didática.

Quanto à didática em sala de aula, no texto “Conhecimento e ensino: fundamentos da nova reforma”, Shulman (2005) ressalta alguns pontos importantes para a prática profissional em sala de aula, ao verificar, por meio da observação de alguns professores, que o professor é um ser único e tem um entendimento de acordo com sua formação pessoal e profissional.

Para Shulman (2005), o conhecimento pedagógico refere-se ao conteúdo adquirido de interesse particular, pois identifica os órgãos distintos do conhecimento para o ensino. O conhecimento pedagógico representa a mistura entre a matéria e o ensino,

que leva à compreensão de como temas e questões são organizadas, que representam e se adaptam aos diversos interesses e habilidades dos alunos, quando expostas ao ensino. Para o autor ora citado o conhecimento do conteúdo pedagógico é a categoria mais susceptível à distinção entre o entendimento de um especialista e de um professor. Há que se concordar com Schulman (2005) quando o autor afirma que o professor com base nos conhecimentos explicitados, precisa conhecer o território de ensino.

O autor citado analisa a questão da habilidade do professor em gerir seu conhecimento com o desenvolvimento profissional e pessoal, sua necessidade de saber diagnosticar, conhecer o seu ambiente de trabalho, conhecer seus alunos e utilizar diferentes recursos didáticos para o trabalho em sala de aula.

A didática deve ser enfatizada em todo processo de ensino – aprendizagem. A sociedade brasileira vive a era do conhecimento e das inovações tecnológicas, portanto, a atual conjuntura, no qual encontra-se inserido o modelo educacional vigente, os profissionais do ensino superior, cada vez mais, estão conscientes da necessidade de mudança de comportamento enquanto docentes. Para a melhoria da prática da docência universitária é necessário algo mais, não basta ter apenas domínio do conteúdo da disciplina a ser ministrada e competência profissional, é necessário, também, que se tenha competência pedagógica para tal prática.

Relatos de que o professor sabe a matéria, porém não sabe como transmití – la ao aluno, de que não sabe como conduzir a aula, não se importa com o aluno, é distante, por vezes arrogante, ou que não se preocupa com a docência, priorizando seus trabalhos de pesquisa, são tão frequentes que parecem fazer parte da “natureza”, ou da “cultura”, de qualquer instituição de ensino superior. (PACHANE, PEREIRA, 2003, p.255).

A docência deve ser composta por docentes titulados, porém com competência pedagógica.

## **6 DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE**

Os profissionais da educação trazem consigo diversos desafios no contexto atual em nosso país. Nesse sentido, o modelo educacional brasileiro, vem sofrendo profundas mudanças estruturais, fato que sugere uma reflexão acerca das práticas pedagógicas que estão sendo propostas para a prática da docência universitária. A mudança mais perceptiva é a transição de uma sociedade de produção em massa para a sociedade do conhecimento, voltada para o aluno e a aprendizagem, esta transformação tem uma forte

influência das inovações tecnológicas, gerando impactos em todas as áreas do conhecimento.

Hoje, principalmente durante a pandemia da covid – 19, a revolução tecnológica recai diretamente sobre a disseminação e a produção do conhecimento bem como da formação profissional, onde observamos o domínio da tecnologia digital para a transmissão das aulas.

Para que a tecnologia digital cause real impacto na educação é preciso saber lidar com as mesmas, é preciso muita inteligência humana para criar as conexões que darão sentidos práticos aos conteúdos aprendidos com auxílio da tecnologia, sendo necessário algumas competências.

Os docentes precisam ser os agentes principais dessa mudança e não apenas implantadores de softwares. Se isso não acontecer, colocar a tecnologia na frente dos alunos não vai fazer muita diferença. O uso efetivo da tecnologia por parte dos alunos, passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos professores. Se quem introduz os computadores nas universidades, o fazem sem atenção aos docentes, o uso que os alunos fazem deles é de pouca qualidade e utilidade.

Para obtenção dos efeitos positivos, é fundamental considerar uma capacitação intensiva inicial e um apoio contínuo, começando com os professores, quem a sua vez, poderão capacitar a seus alunos. É necessário planejar a integração da tecnologia na cultura da escola. Se espera do professor no século XXI que ele seja aquele que ajude a tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que saiba manejar os instrumentos que a cultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Para isso, ainda são necessárias muitas pesquisas em novas tecnologias da informação, modelos cognitivos, interações entre pares, aprendizagem cooperativa, adequados ao modelo baseado em tecnologia, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e ofereça alguns parâmetros para a tarefa docente nesta perspectiva.

O docente, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilite a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico.

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade.

## **7 ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

Através dos resultados das pesquisas realizadas acima, pode-se verificar que com um cenário altamente tecnológico e conhecimento amplamente divulgado, o professor que desenvolve o seu papel com criatividade terá maior chances de alcançar os seus objetivos, pois é através de atividades significativas e diferenciadas que despertará o interesse dos alunos. A criatividade é componente indispensável na prática docente.

O que vem sendo questionado na atualidade é a formação dos professores de ensino superior e seu conhecimento sobre a didática, sobre o uso da tecnologia e como utilizá-la ou que finalidade tem numa sociedade em que se prioriza o conhecimento.

Nesse novo contexto Aquino e Puentes (2011) apontam alguns caminhos que devem ser analisados nas instituições de ensino superior, que estão sendo priorizadas, pois são corresponsáveis pela formação dos profissionais na atualidade.

O contexto econômico-social em que se desenvolve a educação superior, no início do século XX, pode caracterizar-se da seguinte maneira: vive-se sob forte impacto da globalização, que tem integralizado o comércio, as relações econômico-financeiras e a política internacional. Gerou-se a ideia global, produziu-se a intercomunicação por meio de satélites e redes eletrônicas, multiplicaram-se os saberes e aumentou o papel do conhecimento na produção material e espiritual da sociedade. Por outro lado, cresceram também a expansão descontrolada do próprio saber e sua desigual socialização, os desequilíbrios sociais e econômicos, desataram-se guerras imperialistas, as forças de esquerda aumentaram sua resistência no planeta e o gênero humano passou a viver cada vez mais ameaçado por crises diversas (AQUINO; PUENTES, 2011, p. 11).

A educação superior ganhou relevância porque a sociedade, cada vez mais, tende a sustentar-se no conhecimento, dado o tipo, o alcance e o ritmo das transformações ocorridas na atualidade, segundo os autores ora citados. Segundo Aquino e Puentes (2011), a sociedade atual tem vislumbrado na ciência o alcance de melhores condições de

vida, razão pelo qual busca no ensino superior e na pesquisa o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ecologicamente sustentável da humanidade.

Analisando o texto e as propostas de Shulman (2005) verifica-se que a formação docente tornou-se o elemento de ligação entre o conhecimento e as formas de produzir a sobrevivência humana. Para isto torna-se necessário que o professor universitário saiba trabalhar com seus alunos todos os conhecimentos apontados para que esses tenham, na sua formação, as habilidades de conhecer, gerir, administrar e estimular o novo conhecimento.

Considerando o que foi dito acima, é possível promover uma visão universitária de educação para o século XXI que atenda a sociedade, a universidade, o corpo docente e discente, trabalhando para criar um mundo com uma mente globalizada, buscando constantemente qualificação pessoal, criando e sustentando uma mente criativa. A didática como a “arte de ensinar” é a ferramenta ideal para formar este tipo de mente por meio da própria técnica (teoria) e através da aplicação (prática docente).

Respondendo aos objetivos que nortearam este artigo, podemos afirmar que o docente universitário pode e deve utilizar a didática como elemento facilitador do processo de ensino – aprendizagem, subsidiada por técnicas de ensino instigadoras e facilitadoras para a construção do conhecimento, em contraposição ao ensino autoritário.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Através deste estudo foi possível verificar que a didática foi defendida e estudada por diferentes teóricos e autores e que o seu início teve a intenção de propagar e sistematizar o conhecimento produzido por vários séculos de existência da produção humana. Houve várias discussões em torno desse assunto, mas que não rompeu definitivamente com modelos, técnicas e metodologias existentes para a melhoria da educação. No século XXI vivencia-se um momento de ebulição das informações, do conhecimento e das novas tecnologias digitais.

Os docentes de ensino superior terão que reconstruir suas práticas pedagógicas, possibilitando a construção de um modelo de ensino – aprendizagem de modo a possibilitar a construção de um modelo de ensino-aprendizagem inovador que vise o desenvolvimento de metodologias criativas, focando para aprendizagem das competências, habilidades e aptidões dos alunos, tendo como objetivo a construção do conhecimento que sirva de base para a formação profissional ética, competente e significativa.

Como foi observado na discussão teórica, a didática é a ferramenta ideal para possibilitar e atender as demandas e exigências requeridas ao docente no século XXI, quanto a tecnologia, informações, mudanças, conhecimentos e assim promover uma visão universitária de educação que seja sustentável.

Por fim, observa-se que, embora se reconheça que o estudo apresentado não esgota o assunto, pretende-se com sua problematização, ter colaborado para o debate autocrítico e espera-se que mantenha – se em constante renovação na reflexão sobre a didática no Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- AMBONI, N; AMBONI, M. F. **Pesquisa de avaliação**. Palhoça: Unisul Virtual, 2006.
- AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Trabalho didático na universidade: estratégias de formação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.
- BRESSAN, F. **O método do estudo de caso**. Disponível em [http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/lavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/lavio.htm) Acesso dez. 2016.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1999.
- CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia (Org). **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. 6ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.
- CAVALCANTI, M. e MOREIRA, E. O.. **Metodologia de estudo de caso**: livro didático. 3. ed. rev. e atual. Palhoça: UnisulVirtual, 2008.
- COMENIUS. **Didática Magna**. 1. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1651.
- Didática: suas relações, seus pressupostos. *In*: VEIGA. I. P. A. (coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e Novos Temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 4ª Ed. 1992.
- MOREIRA, E. O. **Metodologia Científica**: livro didático. 2 ed. rev. e atual. Recife: UNINASSAU, 2015.
- PACHANE, Graziela Giusti e PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários**. 2003. 255f. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino Superior**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010
- QUELUZ, Ana Gracinda (Org). **Educação Sem Fronteiras: Em Discussão o Ensino Superior**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: Por uma docência de melhor qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RIBEIRO, K. A; NASCIMENTO, D. C. **Competência pedagógica na sociedade do conhecimento**: uma nova realidade para a prática da docência universitária. Disponível em:

< <http://revistaopara.facape.br/article/view/32/22>>. Acesso em: 24 out. 2019.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos da nova reforma. **Jornal da formação de professores e currículo**, v 9, n 2, 2005.

STEINER, João E. & MALNIC, Gerhard. **Ensino Superior: Conceito e Dinâmica**. São Paulo: Edusp, 2006.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.